



17:29

8 de Av 5768
ח' מנחם אב תשס"ח
8 de agosto 2008

דְּבָרִים

Devarim

Palavras

Shabat Chazon

שַׁבַּת חֲזוֹן



18:23

DOIS GRUPOS

O *Shabat* anterior a 9 de Av é chamado de *Shabat Chazon*. A *parashá* lida nessa data é *Devarim*. O nome *Chazon* significa “visão”, no sentido profético. A *Haftará* (trecho dos profetas recitada após a porção semanal) lida neste *Shabat* é sempre a profecia de *Yeshayahu* (Isaias), que repreendeu o povo por sua má conduta nas vésperas da destruição do 1º Templo. Como esta profecia começa com as palavras “**Visão (Chazon)** de Isaias filho de *Amotz...*”, o *Shabat* foi denominado “*Shabat Chazon*”.

A combinação destes dois trechos, *parashá Devarim* e *Haftará Chazon*, nos revela dois tipos de pessoas, dois extremos no que diz respeito às atitudes e caminhos quanto ao aperfeiçoamento moral e espiritual.

No início de *Devarim*, Moisés profere seu último discurso perante o povo. Nele, serão revistos vários episódios do passado sob novo ponto de vista e acrescentadas algumas novas *Mitzvot*. Além disso, Moisés opta por usar palavras de advertência ao povo.

Esta repreensão é feita de forma codificada. Ele apenas cita o nome de alguns lugares nos quais, segundo *Rashi*, o povo se rebelou contra Deus, durante os 40 anos em que estiveram no deserto. Porém, o simples fato de Moisés mencionar o nome dos lugares foi suficiente para que o povo recordasse seus erros e se arrependesse.

O rabino *Yohel Chosman*, em seu livro *Or Yohel*, explica que a geração do deserto, embora tenha se desviado dos caminhos de Deus por várias vezes, era uma geração de pessoas espiritualmente elevadas. Por isso, Moisés os repreendeu usando apenas “meias palavras”. Já que a vontade de superação era intrínseca a eles, não se fazia necessário um discurso “completo”. Quando alguém deseja evoluir, basta estar aberto às críticas e fazer o máximo para superá-las e avançar.

Há, porém, um segundo grupo de pessoas. Aquelas que vivem somente o momento presente. Preocupam-se apenas com seu cotidiano, sem considerar a necessidade de aperfeiçoamento. Sobre elas, Isaias chama a atenção no início da profecia lida neste *Shabat*:

“O boi conhece o seu dono e o jumento, a manjedoura do seu amo; mas Israel não Me reconhece, Meu povo não Me compreende.” (Isaias cap. I, v.3)

O profeta advertia que, naquele momento, o povo estava abaixo do nível espiritual esperado, isto é, abaixo de um boi ou de um jumento. Esses, ao menos reconheciam o bem que seu dono lhes concedia. Já os judeus haviam se afastado de seu Criador e das lições por Ele ensinadas na *Torá* e não reconheciam mais as graças recebidas.

Estes dois tipos de pessoas formam os extremos no comportamento humano. O primeiro grupo é de aqueles que buscam o constante aprimoramento. Basta lembrar o lugar do erro, sem nem mesmo lembrar-lhes do próprio, que ele será repensado e corrigido. O segundo

grupo vive, metaforicamente, como um animal. Vai ao “campo” todos os dias e sua única preocupação é **sua** comida e o **seu** descanso. Estes últimos foram acusados na profecia de Isaías de serem os causadores da destruição do Templo.

Interessante notar que, na época da destruição dos dois Templos, havia naquelas gerações dois tipos de pessoas. A geração do primeiro Templo foi acusada de sérios delitos como assassinato, idolatria e relações incestuosas. Por outro lado, na mesma geração, viviam pessoas do nível do rei Tzidkihau (Zedekias) e profetas: homens íntegros e acima de qualquer julgamento.

A geração do segundo Templo foi marcada pelo grave comportamento de ódio gratuito entre as pessoas. Por outro lado, havia também naquele momento pessoas como o grande sábio Rabi Akiva e seu grupo.

Mesmo havendo justos nas duas gerações, sua influência não foi suficiente para evitar a destruição dos Templos, pois, provavelmente, a força daqueles que optaram pela iniquidade teve maior influencia no comportamento do povo como um todo, levando-os a optar, em sua maioria, por pertencer ao segundo grupo.

Pessoas de ambos os tipos podem ser encontrados em todas as sociedades e em todas as gerações. Graças ao nosso livre arbítrio podemos fazer parte de qualquer um deles. Porém, é mais importante pertencer aos que ouviram as palavras de Moisés, aos que também ouviram a profecia de Isaías e assumem a responsabilidade de que o Templo deve ser reconstruído a cada dia, todos os dias!

O Jejum de 9 de Av terá início às 17h47 de sábado e terminará domingo às 18h15.

שבת שלום